

Explorando o Privilégio Branco



OBJETIVO: Criar espaço para uma conversa honesta sobre a realidade do construto social de raça; permitir que os jovens reflitam sobre as realidades que eles observam que podem não ser reconhecidas sem essa reflexão.

MATERIAIS: Objeto da palavra, itens para o centro, sino ou outro instrumento de som, papel ou diários/cadernos, lápis ou canetas, duas leituras de Tim Wise, diretrizes.

PREPARAÇÃO: Acomode a todos em um círculo de cadeiras, sem nenhum outro móvel.

Dê as boas-vindas a todos ao espaço do círculo.

MOMENTO DE ATENÇÃO PLENA/MINDFULNESS: *Faça uma pausa, respire e escute o som do sino.*

ABERTURA: Veja o Apêndice 2, ou crie a sua própria cerimônia de abertura.

RODADA DE VALORES: *Diga um valor importante que ajuda você a participar de um jeito bom quando estiver discutindo um assunto difícil.* Escreva uma lista desses valores, à medida que os participantes os vão enumerando. Coloque essa lista no centro do Círculo.

Reveja com os participantes as diretrizes básicas do Círculo.

APRESENTE UMA “RODADA”: Uma “rodada” é o objeto da palavra passando por cada participante em torno do Círculo. O facilitador fará uma pergunta e, como participante, poderá responder por primeiro. O facilitador passará, então, o objeto da palavra para a pessoa que estiver à sua direita ou esquerda, indicando, assim, em que direção o objeto da palavra continuará a ser passado em torno do Círculo. Na primeira rodada, os participantes são convidados a dizerem seus nomes, bem como a responderem a qualquer pergunta que tenha sido feita. Lembre-se: sempre é possível que o participante passe o objeto da palavra adiante sem se pronunciar.

RODADA DE CHECK-IN: *Como você está se sentindo hoje? Conte-nos sobre alguma coisa positiva que você fez nas últimas 24 horas.*

ATIVIDADE PRINCIPAL: Identificar o privilégio branco em experiência e refletir a respeito das palavras de Tim Wise

RODADA: *Para você, o que quer dizer o termo “privilégio branco”?*

RODADA: *Você percebe privilégio branco no mundo à sua volta? Se percebe, você pode nos dizer onde você vê isso?*

Distribua as duas leituras do prefácio do livro de Tim Wise, *Branco como Eu*. Leia em voz alta. Deixe um ou dois minutos de silêncio para os alunos assimilarem as palavras ouvidas, ou para que releiam o texto em silêncio.

RODADA: *Existe alguma coisa reveladora ou surpreendente para você nesses textos? Se houver, conte-nos sobre o que chamou sua atenção e por quê.*

RODADA: *Você tem mais algum pensamento ou ideia sobre os textos ou sobre o que os outros participantes expressaram?*

RODADA: *Para você, qual a ideia mais importante dos textos?*

RODADA: *O que você acha que Tim Wise quer dizer, quando ele diz: “Tudo que digo, eu digo a partir de um lugar de amor”?*

RODADA: *Você gostaria de dizer mais alguma coisa antes da rodada de encerramento de nosso Círculo?*

RODADA DE CHECK-OUT/FINALIZAÇÃO: *O que você pode levar do Círculo de hoje?*

ENCERRAMENTO: Convide os participantes a se levantarem e a sacudirem seu corpo completamente a fim de liberar o desconforto ou a tensão que possa ter-se acumulado. Feito isso, compartilhe uma leitura apropriada para o grupo, retirada do Apêndice 2, ou crie o seu próprio encerramento.

Agradeça a todos por terem participado do Círculo!



“Nós Estamos Todos Tendo a Experiência da Raça”

Sendo um homem branco, nascido e criado em uma sociedade que sempre me agraciou com privilégios e vantagens que deliberadamente recusou às pessoas de cor, não era de se esperar que eu pensasse como penso, eu imagino, muito menos agir de acordo com essas crenças. Afinal, ser privilegiado, ter vantagens, é uma posição cobiçada na sociedade; então, por que, muitos perguntam, eu buscaria mudar um conjunto de condições sociais que funcionam em meu benefício?...

Embora os americanos brancos, muitas vezes, pensem que tivemos poucas experiências em primeira mão com raça –, porque a maioria de nós está isolada de pessoas de cor em nossas vidas diárias – a realidade é que esse isolamento é nossa experiência com raça. Nós, todos estamos tendo a experiência da raça, porque desde o início estamos vivendo em uma sociedade racializada, onde a cor da nossa pele significa alguma coisa, mesmo que continue sendo uma questão de irrelevância biológica e genética. Raça pode ser uma ficção científica, mas é um fato social: um fato do qual nenhum de nós escapa, não importando se falamos muito ou pouco a respeito...

Mas, apesar do fato do privilégio branco desempenhar um papel diferente para diferentes

pessoas, ...o fato continua sendo que, quando todos os fatores são iguais, o fato de ser branco traz consigo grande vantagem. Então, por exemplo, embora brancos sejam frequentemente pobres, sua pobreza não altera o fato de que em relação às pessoas de cor pobres e operárias, eles geralmente estão um passo à frente. Nenhum sistema de privilégios supera todos os outros o tempo todo, mas não importa as maneiras pelas quais os indivíduos brancos possam enfrentar obstáculos com base em fatores não raciais, nossa raça continua a elevar-nos acima das pessoas de cor na mesma situação...

Acima de tudo, e isso está dirigido principalmente à minha família, mas talvez de um jeito estranho para qualquer pessoa lendo isso, por favor entendam que tudo que digo, digo a partir de um lugar de amor: amor verdadeiro, que não é nem irrefletido, nem acrítico, mas que é, acima de tudo, honesto. Assim como vocês têm de lidar agora com a minha honestidade, eu estou preparado para lidar com a sua em reação a isso, o que quer que isso possa significar.

— Tim Wise, em *White Like Me: Reflections on Race from a Privileged Son* (Branco como Eu – Reflexões sobre Raça de um Filho Privilegiado), pp. viii–xi.



“Lições Chave a respeito de Branquitude - sobre a qual Estou em Processo de Aprendizagem”

Eu dividi o livro [*White Like Me (Branco como Eu)*] em seis seções refletindo as lições-chave a respeito de branquitude, que eu estou em processo de aprendizagem. A primeira delas é que nascer branco é “nascer para pertencer”. Esse é um termo que eu ouvi pela primeira vez sendo usado pela minha amiga e aliada Mab Segrest; embora ela o tenha usado em um contexto diferente, eu sempre achei que captava a essência da branquitude. Ser branco é ter nascido em um ambiente onde sua legitimidade tem muito menos chance de ser questionada do que a legitimidade de uma pessoa de cor, seja em termos de onde mora, onde trabalha, onde frequenta a escola, e praticamente tudo o mais. Ser branco, mais do que tudo, é ter nascido dentro de um sistema que foi estabelecido para o benefício de pessoas como você e, como tal, dá uma vantagem inicial àqueles que reivindicam serem sócios desse clube dominante.

A segunda lição é: ser branco não só significa que alguém irá normalmente herdar certas vantagens do passado, mas que também continuará a colher os benefícios continuados do privilégio racial, que por si só é o inverso da discriminação contra as pessoas de cor.

A terceira: brancos podem escolher resistir ao sistema de racismo, e privilégio injusto, mas fazer

isso nunca é fácil. Na verdade, o medo de alienar amigos e família, e a relativa falta de exemplos de quem você possa ter orientações, faz com que a resistência seja rara e, mesmo quando praticada, é muitas vezes ineficaz, independentemente da importância que possa ter.

A quarta lição: quase sempre, mesmo em nossa resistência, nós inadvertidamente colaboramos com o racismo e reforçamos a dominação e subordinação racial – em outras palavras, temos de estar sempre atentos contra nossos próprios estragos.

Quinta lição: os brancos têm custos enormes a fim de acessar os privilégios que vêm de um sistema de racismo: custos que são intensamente pessoais e coletivos, e que deveriam nos inspirar a lutar contra o racismo para nosso próprio bem.

E, finalmente, na luta contra a injustiça, contra o racismo, existe a possibilidade de redenção... O truque é obter, a partir do lugar de privilégio, colaboração, negação e perda da resistência e redenção, de maneira que possamos começar a pertencer a uma sociedade mais justa e sustentável do que a que temos agora.

Tim Wise, no Prefácio de *White Like Me (Branco como Eu)*, p. xi.